

3* SET 1997

JORNAL DO BRASIL

Temer lança dobradinha Lula-Brizola

MURILO FIUZA DE MELO

O deputado federal Milton Temer – candidato derrotado à presidência do PT – defendeu ontem a dobradinha entre Luís Inácio Lula da Silva e o ex-governador Leonel Brizola para disputar a sucessão do presidente Fernando Henrique em 98. Na tese de Temer, Lula encabeçaria a chapa das oposições, tendo como vice Leonel Brizola. “Seria o casamento do socialismo-democrata, do PT, com o nacional-popular, do PDT”, afirmou. O ex-governador trata o assunto com cautela, mas deixa escapar que pode até negociar uma chapa única em prol da política de alianças.

“Em 98, eu quero funcionar como um curinga. Não sei se serei vice de Lula, nunca cogitei esta possibilidade. Mas eu tenho uma prioridade que é construir a aliança. Por ela, trabalho sem preconceitos”, disse Brizola, que no encerramento do 11º Encontro Nacional do PT, no último domingo, foi recebido pelos aplausos calorosos dos mais de 600 petistas que lotaram o Centro de Convenções do Hotel Glória, no Rio. O ex-governador, que esteve no encontro a convite de Lula, foi recebido pelo plenário sob gritos de “Ora, ora, ora, queremos o Brizola; ula, ula, ula, também queremos Lula”.

Agrados mútuos – Os dois sentaram lado a lado na mesa de encerramento do encontro e renderam elogios mútuos. “Abro mão de tudo pela união. Lula é a grande referência que o povo vai ter nos próximos 25 anos”, disse Brizola. O líder petista retribuiu o agrado na mesma altura: “Nunca as nossas relações estiveram tão boas. Brizola tem dado exemplos extraordinários de maturidade política.” Apesar do namoro explícito, ninguém dentro do PT, a não ser Temer, fala abertamente numa dobradinha Lula-Brizola.

“Não tenho nada a declarar sobre isto”, cortou o presidente do PT, José Dirceu. Procurado pelo JB, Lula também não quis falar sobre o assunto. Os petistas moderados acham que ainda é muito cedo para discutir a candidatura Lula, quanto mais o nome para compor uma chapa com ele. Para Temer – que perdeu a presidência do partido para Dirceu por uma pequena margem de 28 anos – o sucesso da aliança das esquerdas passa, primeiro, pela discussão dos nomes que vão compor com Lula a chapa comum da esquerda contra Fernando Henrique.

“Esta é a verdadeira discussão. Se partimos primeiro para resolver questões regionais, esta aliança não vai sair”, afirmou. Temer sabe o que está dizendo. Ontem, o próprio Brizola reconheceu que a briga nos estados entre PT e PDT pela cabeça de chapa pode acabar levando por água abaixo a política de alianças aprovada no encontro petista.